



0.2

ACIDENTES
POR
SEGUNDO

neuro~~marketing~~

ANTOINE CANARY-WHARF

2080

Antoine Canary-Wharf

Registo n° 349/2020 SIIGAC/2020/843 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS®

Print Your **Heart** with Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

A 1ªOrdem de Impressão da 1ªEdição 2080 de Antoine Canary-Wharf tem 960 páginas

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions. A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

© Jupiter Editions

Siga o autor @antoinecanarywharf

— (...) o mercado das ações já estava a pressionar o Direito para legalizar os investimentos feitos com a máquina que ligava o pensamento dos nossos cérebros ao Facebook. **Já era possível eu pensar numa coisa e sem escrever nada, ver o meu pensamento publicado no Facebook.** E as pessoas achavam isto o máximo. Terem um chip ligado ao Facebook para poderem escrever com o pensamento. As pessoas achavam divertido terem os seus cérebros ligados ao Facebook. **As pessoas não se importavam que o Facebook ficasse detentor dos dados de pensamento. Começou-se a chamar a estes “dados”, dados de pensamento...** E parece que estava tudo hipnotizado. As pessoas viam isto como se fosse normal, uma empresa ter acesso gratuito ao pensamento humano. Tínhamos a **Neuralink** a preparar-se para o **Neuromarketing**. Em 2020, já se falava de neuromarketing. Que era basicamente algoritmos baseados no nosso pensamento. Isto começou com a tecnologia dos cookies. Em que se analisava a nossa pegada digital. Mas a Google Analytics das interações que fazíamos com os likes, com os comentários, com o tempo que víamos uma publicação **e dos dados de voz que nos ia apanhando através do microfone** do computador em conversas ao telefone com os nossos namorados em que tínhamos o Wi-Fi do computador ligado, de repente, instalou-nos *headsets*, chips e **óculos de realidade virtual aumentada que liam as nossas ondas cerebrais e enviavam para a maior indústria do planeta alguma vez criada.** E dizer na altura que esta indústria era criminosa? Se nem o Direito dizia... Ia eu dizer? Só se fosse para me suicidar... Então, o que fizemos?

— Simplesmente elaborámos uma política de privacidade?

— Exatamente, Thomas. Foi mesmo isso...

— **E como ninguém lia as políticas de privacidade...**

— **Muitas ondas cerebrais foram processadas, Thomas...**

Ou seja, muitos pensamentos, muitas ideias foram roubadas. Foram simplesmente extraídas do cérebro. Vou lhe ser muito sincero: eu não estava sinceramente à espera de que isto acontecesse antes de 20***. O referencial que eu tinha era de 20** Mas isto foi muito mais rápido do que se estava à espera. Sabe o filme de terror que foi você começar a ter autómatos com *headsets*? Em que os encostos de cabeça liam as suas ondas cerebrais? Sabe o que é que é você ser pobre, ter de ser obrigado a usar um autómato, porque é pobre e ter de ir em pé com medo de se sentar, porque nem fazia ideia o quão tecnológicos eram os bancos e os encostos de cabeça? Para não falar das câmaras de 360° que eram colocados nos autómatos. Sabe o que é que era você ir ao banco e o banco mandá-lo sentar numa cadeira de realidade virtual aumentada? (...) Novos direitos tiveram de ser *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto inventados: o direito em não ser obrigado a colocar óculos de realidade virtual aumentada e o direito em não ter de sentar em bancos com *headsets* que lessem as ondas cerebrais. Isto começou com o **Brain-to-Vehicle**, o B2V que era o headset (...) que permitia ao sistema de computação do carro ler as ondas cerebrais do condutor sob o pretexto do condutor poder controlar o veículo. Mas a lengalenga era a mesma na questão de uma constante extração do pensamento humano. Porque enquanto eu vou ali a guiar e a pensar na pila do meu namorado e como são sensuais os pés dele, tudo isto vai ser visto, analisado e vendido. Com as imagens e os filmes que a minha mente fabricou para mim, eu vejo agora a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari ao vivo e a cores, nem preciso de óculos de realidade virtual aumentada, porque é só sentar-me e deixar ver o filme que há na minha mente, que a minha mente está a fabricar em tempo real. Ao medir e interpretar as ondas cerebrais, (...) o sistema era capaz de operar a direção, aceleração e travagem, bem como adotar uma ação, fosse virar o volante ou abrandar o carro 0,2 a 0,5 segundos mais depressa do que o condutor...

— Uaaaauuuuuuuu... Esperem... Ouí bem, pai...? Fomos gastar quantos recursos nisto???? Para 0,2 acidentes por segundo, só se foi...

— Pois, porque como as pessoas andam a pensar em milhões de coisas ao mesmo tempo e não têm poder nenhum sobre as suas mentes e ainda por cima com implantes a serem interferidos por hackers, devem ter sido acidentes por todo o lado, não tio?...

— Sim, foi só espatifar metal e um lixo metálico de sucata... Ambiente????? Ah... Oiça... Isso agora não interessa nada... Então... Andámos a poupar para o futuro... Para este “luxo”, lixo, metálico... Que é giro... Tipo robot... Por favor... Mas quiseram endoidecer-nos ou quê? Enfim... Eu disse logo que queria o meu bilhete aqui na Terra para ver todo este espetáculo (...) Foi muito giro... Foi, foi... Muito giro... Mas isto (...) não foi nada... Comparado aos implantes obrigatórios cerebrais para determinados pessoas em que você entrava num café que liam as ondas cerebrais de quem tinha um implante. Isto foi uma guerra tecnológica dos diabos, vocês estão a imaginar?! Eu juro... Eu tive quase para desistir! Juro! E sabem o que é que é toda a gente metida nos telefones, (...) entretido e a não ver nada do que se estava a passar à sua volta? E que ia vendo isto como fazendo parte “do futuro”? Se não fosse o Jakob eu tinha ficado cansado de viver. Mas enfim, de mãos dadas sempre com o Jakob, vimos isto como um filme de realidade virtual aumentada em que os nossos óculos eram simplesmente os nossos olhos. Simplesmente olhámos à nossa volta. Íamos defendendo a nossa imagem... Os nossos direitos... Sabíamos que seria importante as pessoas verem que era possível combater as tecnologias com o Direito. Que o Direito podia estar meio adormecido, meio dormente, com todo este vírus tecnológico, mas que antes de ter ficado dormente, o Direito, ainda assim, no seu melhor, tentou deixar uns últimos códigos, uns últimos legados. (...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 14 de outubro de 2021 pelas mãos e vontade do autor para a apresentação, divulgação e tradução do seu verdadeiro espírito contra qualquer deturpação.

Não passe a mensagem deturpada!

Passa a Missão Jupiter Editions!

Uma *Missão* de Paz! Uma Escrita pela Paz!



**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

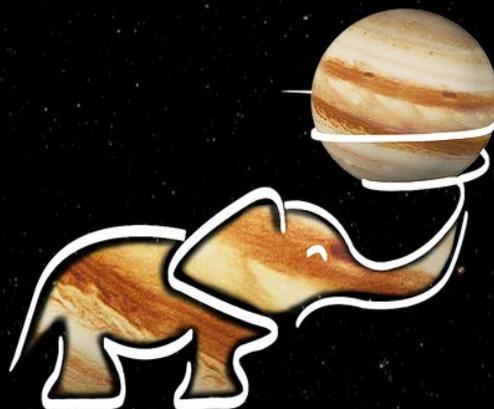
PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Missão Cumprida!

Passa a Missão [online!](#)

[JUPITEREDITIONS.COM](#)



JUPITER EDITIONS [.COM](#)